Motricidade
2016, vol. **12**, **S1**, pp. **85-94**
© Edições Desafio Singular
I SAFS UniCatólica 2015

Objetivos de ensino da Educação Física nos fatores de atividade física e saúde e formação humana: validação da escala de percepção discente

Physical Education objectives teaching in factors of physical activity and health and human development: student perception scale validation

Leandro Araujo de Sousa[1,2*], Ana Géssica da Silva[3], Antonio Evanildo C. de Medeiros Filho[3], Cristiane Sousa da Silva[3], Antonio Braulio Leal de Carvalho[3], José Airton de Freitas Pontes Junior[3,4]

ARTIGO ORIGINAL | *ORIGINAL ARTICLE*

RESUMO

O estudo objetivou validar uma escala de percepção discente sobre os objetivos de ensino da Educação Física escolar. O estudo foi realizado com 212 alunos de escolas públicas e particulares do Ensino Médio em 7 municípios do interior do Ceará. Utilizou-se como instrumento de coleta de dados um questionário adaptado com itens em escalas de nível de concordância. A análise dos dados foi realizada utilizando estatística descritiva, comparação de grupos, Análise Fatorial Exploratória (AFE), Alfa de Cronbach e Análise Fatorial Confirmatória (AFC). Foram obtidos os Fatores 1) Atividade Física e Saúde e 2) Formação Humana, em que os itens do questionário que compõe esses fatores apresentaram-se adequados tanto para alunos de escolas pública e particular quanto para discentes do sexo masculino e feminino. Na validação da escala obtiveram-se índices adequados de KMO, variância explicada, Alfa de Cronbach e nos índices da AFC. Consideramos que o instrumento se mostrou válido para analisar as expectativas discentes sobre a componente curricular Educação Física.
Palavras-chaves: Saúde escolar, Questionários, Opinião Pública, Educação Baseada em Competências, Educação Física e Treinamento.

ABSTRACT

The study aimed to validate a student's perception scale of the Physical Education teaching objectives. The study was conducted with 212 students from public and private schools of high school in seven cities in the interior of Ceará. It was used as data collection instrument was a questionnaire adapted with items in agreement level scale. Data analysis was performed using descriptive statistics, comparison groups, Exploratory Factor Analysis (EFA), Cronbach's Alpha and Confirmatory Factor Analysis (CFA). They were obtained the factors 1) Physical Activity and Health and 2) Human Development, in which the items that compose these factors presented to be able to use both for students from public and private schools and to students of male and female. The scale validation was obtained adequate levels of KMO, explained variance, Cronbach's alpha and indexes of the AFC. We believe that the instrument proved to be valid to analyze the students' expectations about the curricular component Physical Education.
Keywords: School Health, Questionnaires, Public Opinion, Competency-Based Education, Physical Education and Training.

[1] *Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE), Canindé, Brasil*
[2] *Universidade Federal do Ceará (UFC), Ceará, Brasil*
[3] *Centro Universitário Católica de Quixadá (UniCatólica), Ceará, Brasil*
[4] *Universidade do Minho (Uminho), Braga, Portugal*
**Autor correspondente:* Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE), Rodovia BR 020, Km 303, s/n - Jubaia, Canindé, Brasil 62700-000. *Email:* leandrosousaifce@gmail.com

INTRODUÇÃO

Os objetivos de ensino permeiam como um dos temas recorrentes ao contexto da Educação Física escolar gerando muitas discussões entre professores, gestores, pesquisadores e estudiosos do assunto. Vários são os objetivos utilizados nessa disciplina. Todavia, percebe-se uma tendência ao uso do esporte e assuntos relacionados à saúde.

Em Educação Física (EF), fazendo uma análise histórica dos seus objetivos no Brasil, com as tendências higienista, militarista e esportivista, tem se limitado ao desenvolvimento da capacidade física, no qual se realizava atividades de resistência cardiorrespiratória, força, velocidade, agilidade, destreza e flexibilidade dos estudantes (Pontes Junior, 2012). Com o surgimento de novas abordagens na área (desenvolvimentista, crítico-superadora, saúde renovada) ao final da década de 1970, há uma nova orientação para definição de objetivos.

A abordagem da saúde renovada apresentou uma nova orientação para o tratamento dos objetivos relacionado à saúde nessa disciplina, em que indicam um encaminhamento da EF escolar com objetivos de conscientizar os alunos para a adoção de um estilo de vida ativo e saudável (Guedes & Guedes, 1997; Nahas, Pires, Waltrick, & Bem, 1995).

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's) também trouxeram novas perspectivas para as práticas de ensino em EF, apontando objetivos de conhecimento e compreensão dos conteúdos da disciplina (Brasil, 1998). Para Arslan, Erturan Ilker e Demirhan (2013) o objetivo da EF não é apenas trabalhar o esporte, mas também o desenvolvimento da aptidão física e do estilo de vida ativo, bem como causar mudanças necessárias no comportamento psicomotor, cognitivo, emocional e social do indivíduo.

A expectativa discente sobre os objetivos de ensino é objeto de interesse docente, pois este é um fator que pode estar relacionado com a valorização desse componente curricular no âmbito da escola. Nesse sentido, questionários validados mostram-se úteis para tomada de decisões confiáveis sobre o objeto avaliado.

Questionários para avaliar as condições físicas dos adolescentes têm sido elaborados e validados (Farias Junior et al., 2012; Guedes, Lopes, Guedes & Stanganelli, 2006; Nahas et al., 2012), assim como para avaliar a percepção de êxito em EF (Pereira & Bento, 2009). Mas, pesquisas que propõem a elaboração e validação de escalas para analisar a expectativa dos alunos em relação às aulas de EF têm sido pouco realizadas.

Assim, o estudo pode contribuir disponibilizando um instrumento válido para proporcionar indicativos aos docentes sobre os interesses dos discentes nas aulas de EF, bem como contribuir com as pesquisas na área realizada no interior do estado, em que possuem características e demandas educacionais específicas.

Diante do exposto, o objetivo do estudo é validar a adaptação de um questionário para verificar a expectativa discente sobre os objetivos de ensino relacionados à atividade física e saúde na EF escolar.

MÉTODO

Amostra

Participaram do estudo 212 alunos de escolas públicas e particulares do Ensino Médio das cidades Ibaretama, Ibicuitinga, Itatira, Quixeramobim, Santa Quitéria, Itapiúna e Ocara. Apresentaram 16.33 (± 0.91) de média de idade, todos na faixa de 15 a 18 anos, apontando para um coeficiente de variação da idade de 5.57%, que caracteriza a amostra como homogênea em relação a essa variável. Da amostra 51.9% são do sexo masculino e 48.1% são do sexo feminino. Com relação às escolas de origem dos alunos, a maioria é de escolas públicas, com 80.2% e 19.8% dos estudantes de escola particular. Quando se trata da escolaridade, 45.3% são alunos do 1ºano, 23.6% do 2º ano e 31.1% estudantes do 3º ano do Ensino Médio.

Figueiredo Filho e Silva Junior (2010) e Hair, Anderson, Tatham e Black (2005) indicam que para a Análise Fatorial é necessário no mínimo cinco vezes o número de participantes pelo número de itens, sendo o mais adequado entre 10 e 20. Nessas condições de validação, temos 26.5 vezes, visto que são 8 itens e 212 sujeitos.

O critério de inclusão utilizado na seleção da amostra foi estar regularmente matriculado nas escolas de realização do estudo e ter participação nas aulas de Educação Física. Os participantes foram informados dos objetivos do estudo e da facultatividade na realização do questionário, podendo desistir a qualquer momento sem prejuízo de qualquer natureza. Os pais dos alunos assinaram um termo de consentimento livre e esclarecido aceitando participar da pesquisa.

Instrumentos

Utilizamos um questionário com validação exploratória de Pontes Junior (2012), a qual é constituído de 46 itens entre questões objetivas e abertas relacionadas aos objetivos, conteúdos, metodologias de ensino e práticas e instrumentos de avaliação. Assim, adaptamos o questionário para 8 itens relacionados aos objetivos de ensino da Educação Física, em que visam analisar a percepção do discente do Ensino Médio. Cada item é constituído de quatro alternativas em escala do tipo Likert que constam os seguintes níveis: discordo plenamente, discordo, concordo e concordo plenamente, bem como perguntas de resposta fechadas relacionadas às características dos sujeitos.

Procedimentos

O questionário foi aplicado a alunos em escolas dos sete municípios. A coleta foi realizada na própria sala dos alunos em um tempo destinado pela direção da instituição. Os alunos foram devidamente informados dos procedimentos de realização do questionário, sendo este respondido individualmente. Não foi permitido interação entre os alunos durante a aplicação. O pré-teste não foi necessário, uma vez que os itens já passaram por esse procedimento na validação inicial realizada por Pontes Junior (2012).

Análise estatística

Realizamos a análise de dados utilizando estatística descritiva (frequência, média, desvio padrão e coeficiente de variação). O teste de Kolmogorov-Smirnov apresentou normalidade dos dados ($p > 0.05$). Comparamos as médias através do Teste T para amostras independentes que eram relacionadas às características dos sujeitos (sexo e tipo de escola). Para este teste foi considerado como significativos valores de $p \leq 0.05$. Para a realização desses procedimentos as notas foram transformadas em escala de 0 a 10. Para a validação, foram realizados os testes de Análise Fatorial Exploratória via métodos de Componentes Principais com rotação Varimax, verificação da consistência interna dos itens com o Alfa de Cronbach, considerando aceitáveis os valores de $\alpha > 0.70$. As análises foram realizadas através do software estatístico SPSS, versão 22.0. Já os índices da Análise Fatorial Confirmatória foram verificados via AMOS versão 22.0.

RESULTADOS

A Tabela 1 apresenta as frequências em relação ao nível de concordância dos alunos quanto aos objetivos. Em relação ao nível de concordância dos objetivos em nota de 0 a 10, as maiores notas estão entre os objetivos ligados à saúde ou prática esportiva. Observa-se também que os mesmos apresentam menores variações sobre a média, estando abaixo de 30%, o que é considerado como homogêneo. Observa-se que os itens que tem maiores níveis de concordância são: q4 - Hábitos saudáveis (nota 8.3), q5 - Prática esportiva (nota 8.2) e q3 - Aptidão física relacionada à saúde (nota 8.0).

Na comparação do nível de concordância em relação aos objetivos por tipo de escola, as médias e coeficientes de variação de alunos de escolas públicas e particulares (Tabela 2) para cada item não diferenciaram significativa uma da outra na realização do Teste T, isso evidencia que o instrumento é viável de aplicação independentemente do tipo de escola.

Tabela 1
Nível de concordância dos objetivos em nota

	Média	Desvio-padrão	Coeficiente de variação
q1 - Adesão ao estilo de vida ativo	7.3	1.8	24.6
q2 - Formação sócio-política	5.8	2.6	44.2
q3 - Aptidão física relacionada à saúde	8.0	1.8	23.1
q4 - Hábitos saudáveis	8.3	1.8	22.0
q5 - Prática esportiva	8.2	2.1	26.1
q6 - Manifestações culturais	6.4	2.2	34.0
q7 - Aptidão física relacionada ao desempenho esportivo	7.5	2.0	26.7
q8 - Relações sócio-afetivas	7.0	2.3	32.3

Tabela 2
Nível de concordância dos objetivos de ensino em relação ao tipo de escola

	q2 - Tipo de escola	N	Média	Desvio-Padrão	Coeficiente de variação
q1	1 – Pública	170	7.25	1.79	24.67
	2 – Particular	42	7.62	1.85	24.23
q2	1 – Pública	170	5.86	2.45	41.75
	2 – Particular	42	5.40	2.94	54.48
q3	1 – Pública	170	7.98	1.89	23.74
	2 – Particular	42	7.86	1.62	20.57
q4	1 – Pública	170	8.31	1.82	21.92
	2 – Particular	42	8.10	1.82	22.54
q5	1 – Pública	170	8.10	2.20	27.17
	2 – Particular	42	8.41	1.84	21.86
q6	1 – Pública	170	6.49	2.12	32.70
	2 – Particular	42	6.27	2.46	39.30
q7	1 – Pública	170	7.49	2.05	27.31
	2 – Particular	42	7.62	1.85	24.23
q8	1 – Pública	170	7.12	2.23	31.38
	2 – Particular	42	6.51	2.32	35.69

Na comparação do nível de concordância dos objetivos por sexo, os alunos do sexo masculino tiveram maiores médias em relação ao objetivo sobre aptidão física relacionada à saúde e práticas esportivas, sendo esse primeiro o único que obteve diferença significativa entre as opiniões. Já os alunos do sexo feminino tiveram maior concordância com os objetivos sobre relações socioafetivas (Tabela 3). Como item q3 (Aptidão física relacionada à saúde) foi um dos que teve grande nível de concordância, não nos parece ser um problema manter esse item na validação do instrumento, visto que, novamente, a não diferença nos demais itens indique que o instrumento pode ser aplicado tanto a alunos do sexo masculino quanto feminino.

Na revalidação via Análise Fatorial Exploratória, os valores das comunalidades foram acima de 0.4 e cargas fatoriais acima de 0.5, obtendo variância explicada de 52.9%, KMO = 0.762, valores Ritc entre 0.383 e 0.528 e Alfa acima de 0.70, mesmo se eliminado algum dos itens (Field, 2009; Hair et al., 2005; Maroco, 2011; Soares & Trompieri Filho, 2010). Os fatores foram denominados com adaptação da versão original de Pontes Junior (2012): Fator 1 – Atividade Física e Saúde e *Fator 2* – Formação humana.

Tabela 3
Nível de concordância dos objetivos de ensino em relação ao sexo

	q3 – Sexo	N	Média	Desvio-padrão	Coeficiente de variação
q1	1 - Masculino	110	7.39	1.77	23.95
	2 - Feminino	102	7.25	1.84	25.38
q2	1 - Masculino	110	5.52	2.53	45.90
	2 - Feminino	102	6.05	2.56	42.30
q3*	1 - Masculino	110	8.21	1.79	21.77
	2 - Feminino	102	7.68	1.86	24.27
q4	1 - Masculino	110	8.36	1.85	22.09
	2 - Feminino	102	8.17	1.79	21.96
q5	1 - Masculino	110	8.42	2.00	23.79
	2 - Feminino	102	7.88	2.24	28.43
q6	1 - Masculino	110	6.45	2.22	34.47
	2 - Feminino	102	6.44	2.16	33.59
q7	1 - Masculino	110	7.70	1.95	25.40
	2 - Feminino	102	7.32	2.05	27.96
q8	1 - Masculino	110	6.73	2.39	35.50
	2 - Feminino	102	7.29	2.08	28.59

*diferença significativa para p≤0.05

Tabela 4
Características dos itens na Análise Fatorial Exploratória e na Consistência interna

		Componente			
	Comunalidades	1	2	Ritc	Alfa se valor for eliminado
q5	.622	.784		.386	.725
q3	.579	.738		.528	.700
q7	.469	.665		.464	.710
q4	.427	.629		.437	.716
q1	.436	.565		.495	.707
q2	.629		.787	.404	.726
q6	.526		.717	.383	.726
q8	.539		.707	.441	.715
	Alfa por fator	.734	0.632		Alfa total = 0.751
	Autovalor	2.933	1.293		T^2 de Hotelling = 0.001
	%Variância explicada	36.7	16.2		

Na análise fatorial confirmatória, teve-se como parâmetro os indicativos de Hair et al. (2005) e se obteve um modelo de medida com χ^2 e a relação com os graus de liberdade adequado, ou seja, abaixo de 3 (χ^2/df = 2.457), os *comparative-of-fit-index* (CFI) e o *goodness-of-fit-índex* (GFI) foram superiores a 0.90 (CFI = 0.913, GFI = 0.95) e o *root mean square error of approximation* (RMSEA) mais adequado é abaixo de 0,06 (obtive-se RMSEA = 0.083), mas se forem entre 0.08 e 0.10 são aceitáveis.

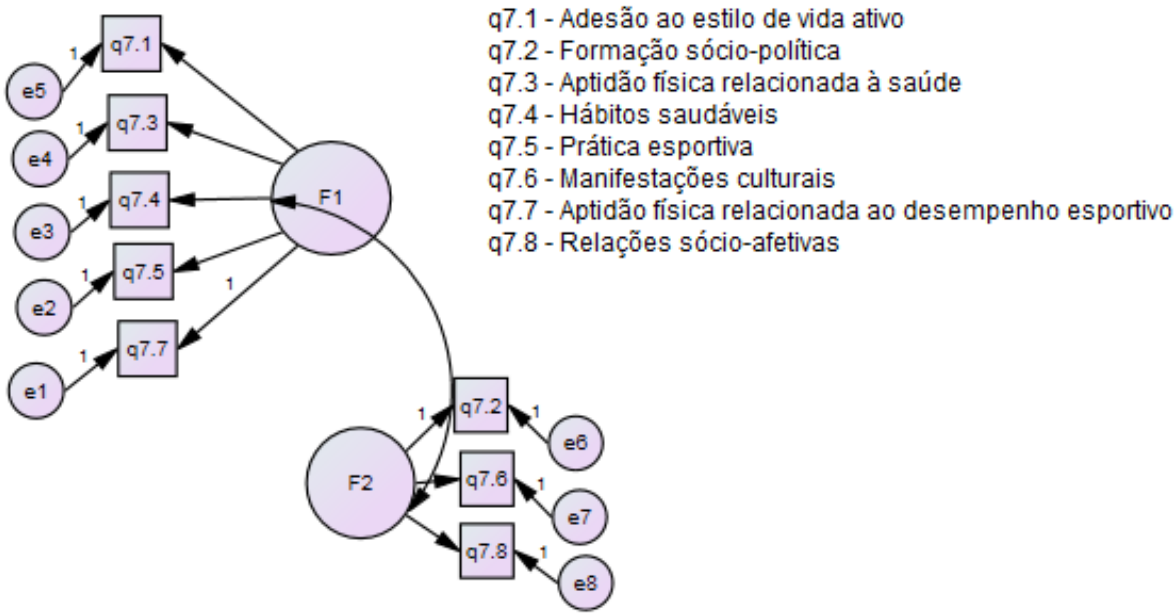


Figura 1. Modelo obtido na Análise Fatorial Confirmatória da escala

DISCUSSÃO

A partir dos resultados foi possível observar que os objetivos de ensino da EF com maior nível de concordância dos discentes do Ensino Médio são nos itens relacionados ao *Fator 1 – Atividade Física e Saúde*. Isso foi constatado também na pesquisa realizada em Sobral-CE por Pontes Junior, Tahim, Torres, Pontes e Trompieri Filho (2013), no qual avaliaram a opinião de professores e gestores sobre os objetivos de ensino nessa disciplina. No referido estudo observaram que o público estudado tem maior concordância com os objetivos relacionados a hábitos saudáveis e práticas de atividade física, mas os gestores e professores apontaram perceber no componente curricular EF maior potencialidade para a Formação sócio-política do que os discentes.

As Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT) são apontadas como causa da maioria das doenças e mortes em muitos países, sendo a inatividade fisica um dos maiores contribuintes para aquisição de DCNT (diabete, obesidade, hipertensão entre outros). Visto isso, vê-se a importancia de programas de educação voltada para a sáude e o papel da EF escolar na intervenção de crianças e adolescentes. De acordo com a Organização das Nações Unidas (UNESCO, 2015) as escolas devem ofertar uma quantidade considerável de aulas de EF contemplando as mais diversas atividades e habilidades, através de conteúdos sobre atividade física, tanto para mobilidade e movimento quanto aos aspectos competitivos do desporto, dessa forma contemplando todas as preferências, bem como desfrutando dos benefícios para a saúde.

Guedes e Guedes (1997) e Nahas, Pires, Waltrick, e Bem, 1995 (1995) defendem o ensino dos conteúdos relacionados à saúde na escola através das aulas de EF. Os autores justificam essa ideia a partir de pesquisas que mostram alto índice de prevalência de doenças oriundas do sedentarismo e do estilo de vida desfavorável. Assim, caberia a EF, na qual possui a saúde com um dos principais objetivos, contribuir para a conscientização das pessoas para a adoção de um estilo de vida ativo e saudável.

No estudo de Ng et al. (2014) apresenta que resultados de uma revisão sistemática da prevalência de obesos e sobrepesos no mundo releva que aumentou consideravelmente entre crianças e adolescentes, tanto em países desenvolvidos quando em desenvolvimento. Avaliar fisicamente os alunos pode ser diagnóstico importante para acompanhar e intervir nas mudanças de hábitos e estilo de vida ativo dos discentes, mas só isso não é consistente.

Apontamos que a avaliação do conhecimento pode ser um fator que influência positivamente nas decisões dos alunos, tanto na vida escolar quanto após, por realizar ações fisicamente positivas.

O estudo de Macêdo et al. (2014) mostra um interesse dos estudantes pelo assunto da musculação e recomendam que esse seja integrada ao currículo da disciplina. Almeida, Tucher, Rocha, e Paixão (2011) observam que os alunos realizam atividade física para melhorar o condicionamento físico. Na pesquisa de Ribeiro, Cavalli, Cavalli, e Afonso (2013) os alunos entrevistados atribuem a EF a manutenção da saúde e a prevenção de doenças. No entanto, é necessário que os professores tenham propriedade ao tratar desse assunto, mas não é o que mostra o estudo de Zancha, Magalhães, Martins, Silva, e Abrahão (2013), em que identificam que apesar dos professores tratarem dessa temática, não conhecem a abordagem da Saúde Renovada. No entanto, no estudo de Copetti, Soares, Puntel, e Folmer (2012) os professores investigados apresentaram conhecimentos relacionados à saúde e doenças, como também afirmaram trabalhar com esses temas em sua prática. Com isso, entende-se que a abordagem desse tema nas aulas de EF escolar é relevante, à medida que leva o aluno a consciência da importância da prática de atividade física para a manutenção da saúde.

A prática de atividade física é discutida no mundo como um dos maiores problemas de saúde pública, pois pouca atividade física está relacionada às principais DCNT, tais como a obesidade, diabetes e hipertensão. A EF escolar pode ser um agente educativo fundamental pra potencializar a reflexão e mudanças de atitudes dos adolescentes, tanto na prática de esporte e experiências positivas neles, quanto no nível de conhecimento dos assuntos relacionados à atividade física e saúde e sua aplicação no cotidiano e, principalmente, na vida pós-escolar.

O estudo de Hallal, Knuth, Cruz, Mendes, e Malta (2010) referentes à Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar indica prevalência de baixa atividade física em adolescentes brasileiros, principalmente entre as do sexo feminino. Observou-se ainda uma grande quantidade de tempo dedicado à televisão e pouca participação nas aulas de EF.

Estudo realizado no estado de Pernambuco por Hardman et al. (2013) constatou que um dos motivos da adesão dos escolares nas aulas de EF está associado a indicadores que denotam atitudes relacionados a atividade física, como gostar de praticar atividade física e atividades de lazer fisicamente ativas.

Deve-se também considerar as condições para o estudo dos conteúdos da EF, pois é recorrente o uso de aulas no contra turno, que dificulta a participação e aprendizagem, a facultatividade das aulas no Ensino Noturno, além de diminuição da sua importância ou exclusão da disciplina no 3º ano do ensino médio (Fensterseifer, González, Schwengber, & Silva, 2011; Fernandes, Rodrigues, & Nardon, 2013). Dessa forma cabe a gestão da escola e ao professor atenderem as necessidades educacionais básicas indicadas na Lei de Diretrizes e Bases da Educação em relação às aulas dessa disciplina.

Alguns estudos apresentaram possibilidades de intervenção ou sobre a importância o conhecimento sobre atividade física no estilo de vida ativo. Souza, Barbosa Filho, Nogueira, e Azevedo Júnior (2011) revisaram pesquisas sobre programas de intervenção que enfatizam na melhoria do estudo do estilo de vida ativo e saudável. Com isso, concluíram que o sucesso desses programas estavam relacionados a ações educativas via palestras, cartazes, atividades práticas e teóricas, dentre outros. No entanto, Mendes, Rombaldi, Azevedo, Bielemann, e Hallal (2010) ainda afirma que a televisão é a principal fonte de informação sobre saúde para os sujeitos acima de 20 anos, logo depois tem o professor de EF e o médico. Percebe-se a necessidade de os estudantes ainda no Ensino Médio serem estimulados a conhecer elementos básicos para a tomada de decisão sobre os cuidados com o corpo (Ferreira, 2001).

Ainda com os aspectos educacionais, Rufino e Darido (2013) indicam a utilização do livro didático como orientador de temas da saúde para serem trabalhados nas aulas da disciplina. Mas Pereira (2011) não limita a aprendizagem as aulas teóricas, pois as práticas podem desenvolver as

dimensões conceituais, procedimentais e atitudinais dos conteúdos.

Serafim, Jesus, e Pierin (2010) indicam que o conhecimento sobre os hábitos de vida saudáveis é um fator determinante para o controle da hipertensão em adultos. Ferreira, Oliveira, e Sampaio (2013) apontam que os professores de Educação Física participante do estudo se limita à percepção de saúde aos aspectos de ausência de doenças. No mesmo estudo, há relatos que de que o tema saúde é relacionado mais com as aulas teóricas.

Além disso, observa-se que o estudo implica na reflexão da necessidade de promoção de mais ações de intervenção e de políticas públicas, no que diz respeito à implantação de programas de intervenções, bem como na elaboração de novas práticas pedagógicas para fomentar uma Educação Física escolar de forma integral (Spohr, Fortes, Rombaldi, Hallal, & Azevedo, 2013). A UNESCO (2015) desenvolveu as Diretrizes em Educação Física de Qualidade (EFQ) para gestores de políticas com objetivo de desenvolver cidadãos autoconfiantes e socialmente responsáveis em relação à aquisição de habilidades: i) cognitivas - pensamento crítico, criativo e inovador; ii) não cognitivas - empatia, a abertura a experiências e outras perspectivas e; iii) interpessoais e comunicativas. Dessa forma, as diretrizes podem ser aplicadas a variados contextos, uma vez que busca desenvolver habilidades em diversas vertentes.

Limitações e investigação futura

Apontamos que esse estudo foi validado apenas para o público do Ensino Médio e por isso apontamos que podem ser realizadas outras pesquisas a fim de elaborar uma escala de percepção de discentes do Ensino Fundamental e também de diferentes contextos, como alunos de escolas técnicas, profissionais e militares do Ensino Médio.

Evidente que o instrumento não determina os objetivos de ensino do componente curricular EF, por isso também a necessidade estudos que investigue e valide escalas de percepção dos docentes e gestores. Também consideramos que o instrumento carece de maior diversidade social, cultural e educacional e vislumbra-se a possibilidade do estudo ser realizado em outros estados do país, visto a amplitude de atuação da Educação Física nas regiões brasileiras.

CONCLUSÕES

A partir dos resultados pode-se considerar que a adaptação do instrumento é válida para analisar a percepção dos discentes sobre os objetivos da disciplina de EF relacionados à saúde e prática esportiva.

Foram obtidos os seguintes fatores: 1) Atividade Física e Saúde e; 2) Formação Humana. Os itens que compõem esses fatores apresentaram-se adequados tanto para alunos de escolas públicas e privadas quanto para discentes dos sexos masculino e feminino. Na validação da escala obtiveram-se índices adequados de KMO, variância explicada, Alfa de Cronbach e nos índices da AFC.

O planejamento educacional tendo por base o currículo, a perspectiva pedagógica do professor e da escola, bem com informações sobre a opinião discente, potencializa maior viabilidade de implementação das propostas da EF. Por isso, consideramos que o instrumento pode auxiliar professores e gestores na tomada de decisão sobre as expectativas discentes sobre esse componente curricular.

Agradecimentos:
Nada a declarar

Conflito de Interesses:
Nada a declarar

Financiamento:
Programa de Monitoria Acadêmica da Faculdade Católica Rainha do Sertão (Edital Nº 2/2015); Auxílio para Estágio Pós-Doutoral da Faculdade Católica Rainha do Sertão (Proc. 10/2014); Programa de Iniciação Científica da Faculdade Católica Rainha do Sertão (Edital Nº 03/2014).

REFERÊNCIAS

Almeida, A. B., Tucher, G., Rocha, C. A. Q., & Paixão, J. A. (2012). Percepção discente sobre a educação física escolar e motivos que levam a sua prática.

Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte, 10(2), 109–116.

Arslan, Y., Erturan İlker, G., & Demirhan, G. (2013). Evaluation Development Program on Pre-service Physical Education Teachers Perceptions Related to Measurement and Evaluation. *Educational Sciences: Theory & Practice, 13* (2), pp. 1119-1124.

Brasil. Secretaria de Educação Fundamental. (1998). *Parâmetros curriculares nacionais: Educação Física*. Brasília: MEC.

Copetti, J., Soares, R. G., Puntel, R. L., & Folmer, V. (2012). Conhecimento dos professores de educação física para a abordagem do tema saúde em suas aulas. *Revista Brasileira de Ciência e Movimento*, 20(4), 26–33. https://doi.org/10.18511/rbcm.v20i4.3308

Farias Júnior, J. C., Lopes, A. S., Mota, J., Santos, M. P., Ribeiro, J. C., & Hallal, Pedro Curi. (2012). Validity and reproducibility of a physical activity questionnaire for adolescents: adapting the Self-Administered Physical Activity Checklist. *Revista Brasileira de Epidemiologia*, *15*(1), 198–210. https://doi.org/10.1590/S1415-790X2012000100018

Fensterseifer, P. E., González, F. J., Schwengber, M. S. V. & Silva, P. (2011). Educação Física nas avaliações em larga escala brasileiras: balanço e desafios. In: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. (Org.). *Avaliações na educação básica em debate: ensino e matrizes de referências das avaliações em larga escala* (1ª ed., pp. 357-386). Brasília: INEP.

Fernandes, A., Rodrigues, H. A., & Nardon, T. A. (2013). A inserção dos conteúdos de Educação Física no ENEM: entre a valorização do componente curricular e as contradições da democracia. *Motrivivência*, (40), 13–24.

Ferreira, H. S., Oliveira, B. N. de, & Sampaio, J. J. C. (2013). Analysis of the perception of Physical Education teachers on the interface health and Physical Education school: concepts and methodologies. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte, 35*(3), 673–685. https://doi.org/10.1590/S0101-32892013000300011

Ferreira, M. S. (2001). Aptidão física e saúde na educação Física escolar: ampliando o enfoque. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, 22(2), 41–54

Field, A. P. (2009). *Discovering statistics using SPSS*. London, England: SAGE.

Figueiredo Filho, D. B., & Silva Júnior, J. A. (2010). Visão além do alcance: uma introdução à análise fatorial. *Opinião Pública*, *16*(1), 160-185.

Guedes, J. E. R. P., & Guedes, D. P.(1997). Características dos programas de Educação Física Escolar. *Revista Paulista de Educação Física*, *11*(1), 49-62

Guedes, D. P., Lopes, C. C., Guedes, J. E. R. P., & Stanganelli, L. C. (2006). Reprodutibilidade e validade do questionário Baecke para avaliação da atividade física habitual em adolescentes. *Revista Portuguesa de Ciências do Desporto*, *6*(3), 265–274.

Hair, J. F., Anderson, R. E., Tatham, R. L. T., & Black, W. C. (2005). *Análise multivariada de dados* (5ª ed). Porto Alegre, RS: Bookman.

Hallal, P. C., Knuth, A. G., Cruz, D. K. A., Mendes, M. I., & Malta, D. C. (2010). Physical activity practice among brazilian adolescents. *Ciência & Saúde Coletiva, 15*(Supp. 2), 3035–3042. https://doi.org/10.1590/S1413-81232010000800008

Hardman, C. M., Barros, S. S. H., Andrade, M. L. S. de S., Nascimento, J. V. do, Nahas, M. V., & Barros, M. V. G. de. (2013). Participação nas aulas de educação física e indicadores de atitudes relacionadas à atividade física em adolescentes. *Revista Brasileira de Educação Física e Esporte, 27*(4), 623–631.

Macêdo, P. P., Souza, F. J. R., Alves Junior, T. A., Letieri, R. V., Silva Neto, L. V., ... Pontes Junior, J. A. F. (2014). Musculação como conteúdo nas aulas de Educação Física escolar. *Coleção Pesquisa em Educação Física*, *13*(4), 15-22.

Maroco, J. P. (2011). *Análise Estatística com o SPSS Statistics*. (5ª ed). Pêro Pinheiro: Report-Number.

Mendes, M. A., Rombaldi, A. J., Azevedo, M. R., Bielemann, M. R., & Hallal, P. C. (2010). Fontes de informação sobre a importância da atividade física: estudo de base populacional. *Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde*, *15*(3), 163-169.

Nahas, M. V., Pires, M. C., Waltrick, A. C. A., & Bem, M. F. L. (1995). Educação para atividade física e saúde. *Revista Brasileira de Atividade Física e Saúde*, *1*(1), 57-65.

Nahas, M. V., Barros, M. V. G. de, Florindo, A. A., Júnoir, J. C. de F., Hallal, P. C., … Assis, M. A. A. (2012). Reprodutibilidade e validade do questionário saúde Na Boa para avaliar atividade física e hábitos alimentares em escolares do ensino médio. *Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde*, *12*(3), 12–20. https://doi.org/10.12820/rbafs.v.12n3p12-20

Ng, M., Fleming, T., Robinson, M., Thomson, B., Graetz, N., Margono, C., … Gakidou, E. (2014). Global, regional, and national prevalence of overweight and obesity in children and adults during 1980-2013: a systematic analysis for the Global Burden of Disease Study 2013. *Lancet*, 384(9945), 766–781. https://doi.org/10.1016/S0140-6736(14)60460-8

Pereira, F. M. (2011). Procedimentos de ensino de conteúdos cognitivos em aulas de educação física escolar. *Biomotriz, 5*(1). Obtido de http://revistaeletronica.unicruz.edu.br/index.php/BIOMOTRIZ/article/view/191

Pereira, P., & Bento, M. F. (2009). *Questionário de percepção de êxito em educação física: estudo de validação no contexto português*. Actas do X Congresso Internacional Galego-Português de Psicopedagogia. Braga: Universidade do Minho.

Pontes-Júnior, J. A. F. (2012). Avaliação do ensino-aprendizagem nas aulas de educação física nas escolas públicas e particulares de Fortaleza- CE

(Dissertação de Mestrado em Educação Brasileira). Universidade Federal do Ceará, Fortaleza.

Pontes Junior, J. A. F., Tahim, A. P. V. O., Torres, D. M., Pontes, K. S., & Trompieri Filho, N.(2013) Análise dos objetivos e dos aspectos relacionados ao ensino da Educação Física escolar. *Revista Expressão Católica*, *2*(1), 9-23.

Ribeiro, J. A. B., Cavalli, A. S., & Cavalli, M. O. (2014). Nível e importância atribuídos à prática de atividade física por estudantes do ensino fundamental de uma escola pública de Pelotas/RS. Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte, 12(2), 13–25

Rufino, L. G. B., & Darido, S. C. (2013). Educação física escolar, tema transversal, saúde e livro didático: possíveis relações durante a prática pedagógica. Revista Brasileira de Ciência e Movimento, 21(3), 21–34. https://doi.org/10.18511/rbcm.v21i3.3641

Serafim, T. S., Jesus, E. S. & Pierin, A. M. G.. (2010). Influência do conhecimento sobre o estilo de vida saudável no controle de pessoas hipertensas. *Acta Paulista de Enfermagem*, *23*(5), 658-664.

Soares, E. S., & Trompieri Filho, N. (2010). Elementos teóricos e práticos sobre validade e fidedignidade de instrumentos de medida. Em Viana, T. V., Ciasca, M I. F. L., & Sobral, A. E. (org.). *Múltiplas Dimensões em Avaliação Educacional* (pp. 47-65). Fortaleza: Editora Imprece.

Souza, E. A., Barbosa Filho, V. C., Nogueira, J. A. D., & Azevedo Júnior, M. R.. (2011). Atividade física e alimentação saudável em escolares brasileiros: revisão de programas de intervenção. *Cadernos de Saúde Pública*, *27*(8), 1459-1471.

Spohr, C., Fortes, M., Rombaldi, A., Hallal, P., & Azevedo, M. (2014). Atividade física e saúde na Educação Física escolar: efetividade de um ano do projeto «Educação Física +». *Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde, 19*(3), 300–3013. https://doi.org/10.12820/rbafs.v.19n3p300

Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura – UNESCO. (2015). *Diretrizes em educação física de qualidade (EFQ) para gestores de políticas*. Brasília: UNESCO.

Zancha, D., Magalhães, G. B. S., Martins, J., Silva, T. A. da, & Abrahão, T. B. (2013). Conhecimento dos professores de Educação Física Escolar sobre a abordagem saúde renovada e a temática saúde. *Conexões, 11*(1), 204–217. https://doi.org/10.20396/conex.v11i1.8637638

Todo o conteúdo da revista **Motricidade** está licenciado sob a Creative Commons, exceto quando especificado em contrário e nos conteúdos retirados de outras fontes bibliográficas.